4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1924 — N.º 1039

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBÔA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTAMOS na epoca das festas e romarias. O povo diverte-se sem peias, esquecido das negras apreensões que a cada passo nos salteiam.

Os crentes oram, os beberrões tocam-se de carrascão, os namorados enlaçam-se nas dansas de roda, os valentões socorrem-se dos seus landreiros.

Passada a folia, renasce o trabalho monotono, duro, mas animador.

A vida nos campos ainda compensa todas as canceiras, pois que a terra não é tão ingrata que não se desentranhe em frutos para os que a cultivam com amor.

As festas e romarias, nesta altura do ano, traduzem a natural alegria de quem vê o pão no celeiro e as uvas promissoras nos vinhedos ou seja o ouro das colheitas e a paz dos lares.

* * *

NA assembleia geral da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, que ontem se realisou, foi recebida uma carta do nosso camarada Vieira da Rosa, repudiando em absoluto uma carta publicada num jornal da tarde, em que se discutia a acção jornalistica do nosso querido amigo Jesuha Benoliel.

Por proposta do sr. Belo Redondo, que foi aprovada por aclamação, a A. T. I. resolveu manifestar toda a sua solidariedade e toda a sua admiração a Jesuha Benoliel, que tem sido sempre um dos mais dignos e mais honestos profissionais do jornalismo.

A resolução da Associação dos Trabalhadores da Imprensa vai ser comunicada ao *A. B. C.*, de Madrid.

* * *

E' geralmente, na paz que se prepara a guerra.

A Sociedade das Nações encarregou uma comissão de sabios de organisarem um relatorio sobre os gazes toxicos—lacrimogeneos, externutatorios, visicantes e... mortais.

Desde o Tratado de Versailles os progressos são assombrosos.

As nações confiam tanto na força do direito que não acham outro remedio, senão confiar-se ao direito da força.

Sempre assim aconteceu—desde Cain.

* * *

REGRESSOU já a Lisboa, vindo do Funchal, e retomou a sua clinica, o ilustre cirurgião dos nossos Hospitais e director do Posto Antropometrico sr. dr. Balbino Rego, que na capital da Madeira foi entusiasticamente recebido e tratado durante os dias da sua permanencia ali.

Sabemos particularmente que o ilustre clinico, que no Funchal foi procurado por inumeros clientes, distribuiu pelos pobres da cidade o produto das suas consultas numa avultada soma de alguns milhares de escudos.

* * *

HOUVE um desapontamento geral nas grandes estações de T. S. F., pelo facto de não haverem recebido qualquer comunicação do planeta Marte. Realmente o caso é para isso. Depois da guerra das nações que durou quasi cinco anos e da paz sangrenta que disfrutamos, Marte tinha o dever de nos facilitar pelo menos com uma aurora vermelha.

* * *

PARA o logar de 2.º assistente do 2.º grupo (Quimica) da 2.ª secção da Faculdade de Sciencias de Lisboa foi nomeada D. Branca Edmée Marques.

QUID NOVI?

Reconstituir-se-ha o P. R. P.?

Voltará á politica activa o sr. dr. Afonso Costa?

A fim de esclarecermos estas perguntas, que agora andam em tantas bocas, ouvimos hoje alguem que, sem estar no segredo dos deuses, se encontra em condições muito especiais para ter uma opinião.

Que me diz do almoço do Louriçal?

Não gosto de falar por palpite, mas acho que a ocasião é unica, para que a nossa politica tente um belo esforço com que se possa vencer a crise que nos oprime.

Sairá alguma coisa de util do encontro dos três antigos presidentes de ministerio?

Creio que sim. Contra o que se tem rumorejado, o sr. dr. Afonso Costa está no firme proposito de presidir a um governo, a um grande governo de salvação nacional. Deseja simplesmente rodear-se de elementos que lhe garantam uma obra patriotica, sem desviar a sua atenção para o chamada problema da ordem publica.

Diz-se, porém. que dentro do P. R. P. ha quem não veja com bons olhos a sua nova atitude...

E' de crer que assim seja, visto que ha ambições que se habituaram á independencia e até á rebeldia. A nossa situação não se compadece com uma polilica de guerrilhas. O bom senso ainda pode muito. De resto eu sei que o sr. dr. Afonso Costa, promovendo a reconstrução do seu antigo partido, não pensa em aniquilar adversarios, mas sim em avigorar todas as forças e valores republicanos, mesmo que façam parte da oposição.

Como encara ele o nosso futuro?

Com optimismo, pois não ignora que Portugal não pertence ao numero dos países com recursos. A questão financeira, que ele conhece nos seus mais variados aspectos, vai colocá-la em termos de ser encaminhada para a sua solução. A embrulhada politica, como sabe, trouxe comsigo a barafunda parlamentar. Desde que ele consiga pôr em ordem as hostes desavindas—e isto não lhe será dificil—a sua acção exercer-se ha proficuamente.

Tem qualquer fundamento o boato de que o sr. dr. Afonso Costa seguirá uma orientação radicalista?

Não creia nisso. O seu pensamento é este—governar no verdadeiro sentido da palavra. As suas medidas obedecerão exclusivamente ao proposito de salvar o país—o que lhe conciliará o apoio dos bons portugueses, da direita ou da esquerda.

Dar-lhe-hão o seu concurso os republicanos que se mantêm fóra da actividade politica?

Sem duvida. A hora é de sacrificio para a Republica e o isolamento converte-se em egoismo, desde que desapareçam as circunstancias que o justificaram.

Quando a Patria se encontra ameaçada, a obrigação dos seus filhos tem de ser inspirada na defesa do bem comum.

SACADURA CABRAL

TRIPULANDO UM MONOPLANO TIPO MODERNO

PARTIU DE AMSTERDAM EM DIRECÇÃO A LISBOA

PARA O "RÉCORD" PORTUGUÊS DE DISTANCIA

Na nossa redacção, antes de o governo ter conhecimento oficial, e antes da comunicação á Aviação Maritima, foi recebido hoje o seguinte telegrama:

AMSTERDAM, 26, ás 10 e 50.—Comandante Sacadura Cabral levantou vôo tripulando um monoplano «Focker», ás 5 e 40 da manhã, devendo aterrar em Lisboa cerca das 17 horas—(Especial)

A distancia de Amsterdam-Lisboa é sensivelmente de 1:900 quilometros. Desde que seja percorrida num unico vôo, cobre o «record» português de distancia, que por emquanto pertence a Gago Coutinho-Sacadura Cabral no vôo S. Vicente-Penedos.

(Ver noticia na 8.ª pagina)

A *Batalha* vem-se ocupando, numa serie de artigos, da maneira como se utilisou o credito de trez milhões de libras, dando-se uma preferencia, muito discutivel, á casa inglesa Beardmore para a construção das oficinas do Sul e Sueste.

Como não ha nada melhor que averiguar-se a verdade, aguardamos as explicações do sr. ministro do Comercio, tanto mais que o articulista de *A Batalha* garante que o Estado sofreu assim um prejuizo de 19.000 libras.

Eis as suas palavras:

«Em tudo o Estado ficou prejudicado e com um dispendio a mais de 19.000 contos, cifra que pela divisa que estiver fixada no acto dos pagamentos, pode até ir ao dobro, o procedimento havido nesta questão foi verdadeiramente falho de competencia e com todas as aparencias de deshonesto. E' esta a parte da questão que nos importa mais e é, sem duvida, a que fere a nota dos prejuizos que tal contrato trouxe.»

* * *

NUNCA é de mais salientar-se o entusiasmo com que as colonias portuguesas da America, principalmente do Brasil, acompanham os grandes feitos abonadores das inergias da raça.

O *raid* Lisboa-Macau ecoou nelas, avivando-lhes a fé na Patria, a cujas glorias prestam um culto tão alto que parecem vê-la em plena primavera.

* * *

VAI ser vendida, em Belle-Isle-en-Mer, a celebre propriedade de Sarah Bernhardt onde Clairin pintou o quadro *La grande Vague*, actualmente no Museu do Havre.

Desaparecem assim a pouco e pouco os vestigios materiais da sua passagem no mundo. Só o seu nome fica e porque nele se condensou todo o seu espirito.

* * *

TERMINANDO o exclusivo dos tabacos daqui a vinte meses e o dos fosforos em abril de 1925, fala-se já de grupos que se preparam para o respectivo concurso. E' bom que não nos esqueçamos que estes dois monopolios são elementos inapreciaveis da nossa restauração financeira.

* * *

O CONGRESSO da Republica, numa das suas ultimas sessões revogou a artigo 1.º do decreto de economias, publicado pelo ministerio dos Estrangeiros, e que reduzia a quarenta por cento os vencimentos do corpo diplomatico e consular português no estrangeiro.

* * *

INICIOU a sua publicação em Benguela um semanario que pretende defender os interesses da agricultura, comercio e industria. Intitula-se *O Comercio*. E' bem redigido e impresso em excelente papel. Desejamos-lhe longa vida.

* * *

EM Vila Ruiva, Beira Baixa, vende-se já o queijo da Serra, á razão de 300$00 os quinze quilos. E' mais um comestivel que se escapa aos apetites da gente modesta. A industria de laticinios principia a trabalhar só para uma aristocracia.

* * *

FOI nomeado secretario particular do sr. ministro dos Estrangeiros o primeiro-tenente Adolfo Trindade.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Casa Pia Atletico Club

Na séde do Casa Pia Atletico Club, está aberta a inscrição de jogadores para a proxima epoca de «foot-ball».

Os primeiros treinos realizar-se-hão em setembro proximo.

Os socios do «C. P. A. C.» que desejarem fazer parte dos «teams» representativos do club, devem preencher os boletins que se encontram á sua disposição na secretaria.

BOXING

O combate Firpo-Wills

Afinal o combate Firpo-Harry Wills, sempre se realisará em 11 de setembro.

O comissario de emigração que suscitou o incidente por nós descrito ha dias — parece ser bom rapaz. Não insistiu sobre as culpas que cabiam ao pugilista argentino pela tentativa de importação duma datilografa... que não sabia escrever á maquina. Limitou se a reclamar uma caução de 2 000 dollars, mediante os quais a resolução do assunto ficou adiada para fins de setembro.

Os jornais americanos trazem sobre a historia alguns pormenores curiosos. Parece que toda a campanha de moralidade foi feita por um tal Chanon Chase, padre e membro da Liga Civica de Nova York.

Mas, Tex Rickard, que organiza o combate, diz que a Liga quiz impedir a realização do «match» porque ele recusou pagar-lhe uma cotização de 5.000 dollars.

Ha quem diga que se trata da publicidade. Canon Chase queria fazer um pouco de «reclame» á sua pessoa. E, ao mesmo tempo, fê-lo tambem ao combate...

A Federação Portuguesa de Box e a I. B. U.

A «Internacional Boxing Union» acaba de publicar o seu relatorio, referente á gerencia de 1923-24.

Na parte administrativa verifica se que a «I. B. U.» teve um «deficit» de 3:280 francos.

Algumas das nações filiadas têm deixado atrazar as suas cotizações.

Assim. a Federação Portuguesa de Box deve á «Internacional» os 100 francos da cota do ano de 1923.

No orçamento de 1924-25 é previsto um aumento de cotizações, para fazer face á situação deficitaria da «I. B. U.»

A Federação Portuguesa de Box terá que pagar pela cota de 1924 a quantia de 200 francos.

Carpentier na America

O combate Carpentier-Jim Slattery que devia ter sido feito em 19 do corrente mês, e que foi adiado «sine die», já se não realisará.

A imprensa anuncia que Georges Carpentier abandona o «ring». Nos meios desportivos acreditam pouco na noticia, julgando que se trata duma combinação reclamista.

Parece, porém, ter visos de verdade a noticia de que o campeão francês vai assinar um contracto com uma grande companhia cinematografica.

PELOS CLUBS

Club de Foot-ball «Os Belenenses»

Na sua ultima assembleia geral, o Club de Foot-ball «Os Belenenses» elegeu para a direcção:

Presidente, José Antonio da Silva; tesoureiro, Fernando Rodrigues; secretario, Manuel Garcia; vogais, Julio Gaspar e Jorge Silveira, suplentes, Zolá da Silva e Mario Couto Paixão.

Para o dia 28 proximo, está convocada a assembleia geral extraordinaria, com a seguinte ordem da noite:

Resolver sobre o aumento de quotas. Apreciar e resolver sobre a situação do Club para com o jogador Alfredo Anacleto. Apreciar e resolver uma proposta referente a um emprestimo entre socios do club.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

OS NOSSOS ARTISTAS

O pintor

Alves Cardoso

e a paisagem portuguesa

Pelo mais leve motivo solta inesperadamente umas gargalhadinhas muito especiais, que até parecem de troça. Não será dificil, a quem lhas oiça pela primeira vez, encordoar! São tipicas, unicas, «sui generis»! A bela expressão do rosto, cordeal e franca, desmente a ironia das risadinhas, e tem-se logo a certeza de que são sinceras. Antes assim. Fique a prevenção: ninguem deixe de tomar a serio o risinho do estremado pintor.

E' novo, um rapaz ainda, pode bem dizer-se, mas com uma obra vasta e de suma valia. A colheita obtida nas suas ultimas digressões artisticas é verdadeiramente superior.

Reproduz com sinceridade e com alma a formosissima paisagem portuguesa, vive com ela a sua vida de luz, quente e variada, a sua vegetação fecunda, tocada de prodigio!...

A paisagem portuguesa! O nosso lindo céu!...

Quando eu era rapaz, ha muitos anos, ou vi inumeras vezes, exaltar o céu da Italia; olhando, contemplativo, para o nosso, quedava-me, preguntando a mim proprio, numa sentida devoção patriotica: — que terá o céu de Portugal?!

A primeira vez que tive ensejo de percorrer a riquissima terra da Arte, levava a fisgada: apreciar-lhe o céu! Ainda no mar, já os meus pobres olhos se elevavam na ansia de admirar a maravilha: nada! Nada, entende-se: superior ao delicioso céu da minha famosa Patria. Senti um grande alivio patriotico, que, na minha segunda estada no encantador país, mais se confirmou ainda!

Alves Cardoso muito ama, certamente, a cérula abobada portuguesa, porque a reproduz belamente.

A nossa paisagem!... Quanto almejava tambem gosar a da Suissa, por identico motivo, que me provocou o desejo de vêr o céu italiano! Deu-se o mesmo caso: nunca vi nada na pitorisca Suissa, que ultrapassasse, ou sequer igualasse, a nossa maravilhosa paisagem minhota, a nossa encantadora paisagem algarvia! Outro orgulho patriotico!...

Alves Cardoso muito ama, certamente, a virente e formosissima paisagem portuguesa porque a reproduz belamente.

E' tambem um mestre na figura, um retratista de pulso.

Em conversa com o primoroso artista, tambem apreciavel cantor, falando se de versos, em que é muito lido, como na literatura em geral, saiu-se com uma revelação, entre as tais risadinhas, quasi escarninhas: — Eu tambem já fiz uma quadra!...

— Oh! Quero conhecê-la Diga-a lá. Desconhecia-lhe mais essa prenda.

—Nada! Não digo! Foi uma brincadeira, coisa sem importancia dos meus tempos de rapaz.

Teimei, teimei tanto, que o meu amavel interlocutor disse a quadra.

Se ele me perdoará esta ousada inconfidencia?!... Não perdôa!... O tempo, que tudo delide, ha-de amortecer a zanga actual.

Ai vai Alves Cardoso, poeta:

> Tu és como o lindo sol,
> Vista no meu pensamento,
> A prova é que sempre choro
> Só de fitar-te um momento.

O que ninguem sabe deste afortunado pintor, que ainda ha pouco adquiriu um *atelier* magestoso, coisa rara em artistas portugueses, é que sofreu quasi fominha no tempo dos primeiros arroubos de Artista!... Assim mesmo: quasi fominha!...

A quanto a penuria obriga!...

Quando, por vocação, estudava na Academia, viu se a braços com extrema falta de meios, e, como um primo tivesse arranjado uma carta de recomendação para uma fabrica de vidros em Braço de Prata, nada sabendo de desenho, o que era indispensavel para ornamentar canecas, Alves Cardoso, com anuencia do parente, serve-se da carta... e desata a pintar canecas como um desesperado!

Mais tarde — tal é a força do habito! — pintava arvores parecidas com as das canecas, e o grande Mestre Reis, autentica e incontroversa gloria da Pintura Portuguesa, pregou-lhe, horrorisado, uma valente reprimenda! E tanto o velho sestro lhe deturpava a Arte que um quadro seu, aliás já apreciavel, adquirido por D. Carlos I — «Mata de Carvalheiras» — foi caricaturado, em 1901, numa critica á exposição de Belas-Artes, com o titulo — «Fogo preso no arraial de Lousa!»

Nos tempos de luta cruel, tambem fazia chapas de licença para carroças!!! E pintou uma taboleta para uma loja da antiga rua de S. Roque, que foi paga miseravelmente, tendo o pobre rapaz ganas de desfazer a *obra* e o mau pagador!...

Obtida uma exigua pensão do falecido rei D. Carlos, foi para Paris, subsidiado tambem pela Camara Municipal, e, como premio do perseverante estudo e boas provas, alcançou mais um ano na Italia.

Quando voltou a Portugal, já com a consciencia do proprio valor, ao sair duma escada, numa das ruas das Baixa, estava mesmo em frente uma carroça, com a chapinha muito á vista! Enguiçou! Se aquela maldita seria das que havia executado para comprar um reles pãosinho com chouriço?!!!

E as canecas?! Nunca mais olhou para elas sem um mixto de enfado e de ternura, de arrelia e de prazer, pela coragem ardorosa com que vencera, afinal, na vida, e na bela carreira em que hoje é triunfador, torturada por tão amargos e desoladores inicios!

Destas confidencias, que devo á franqueza leal do conceituado artista, resaltou-lhe um conceito nobre e generoso: «Isto é bom saber-se para dar coragem aos que começam!»

Revelação duma alma forte e compassiva, anseio de que os martirisados por uma sorte injusta, longe de sossobrarem, façam como ele: teimem e triunfem!...

Bem haja!

Bem hajam todos os que lutam, sentindo no intimo a vibração do talento, por mais esmagadoras miserias que se oponham á vitoria.

Alves Cardoso é um grande exemplo de tenacidade, de valentia moral, que não fraqueja. E' digno de aplauso e de ser imitado pelos novatos infelizes.

Exemplos tais não honram sómente quem os pratica, são um incentivo que pode salvar para as Belas-Artes vocações a desabrochar, radiosas florescencias que o vendaval do infortunio açoita e quere destruir, antes de produzirem optimos e deslumbrantes frutos, os mais belos e duradouros — os frutos da Arte!

Cruz Magalhães.

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo.

Lactosic
O melhor alimento
para creanças, velhos e doentes
Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.
Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.
A' venda em todas as boas casas do genero e na
Sociedade Industrial de Chocolates
S. I. C.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Sofia da Ponte e Horta Gavazzo Quintela de Mendonça, D. Laura de Freitas Branco Sassetti (filha), D. Maria Carolina de Albuquerque de Sousa Lara, D. Maria Eugenia Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Palmira Franco de Matos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Elisabet Ormenda Correia de Sousa e D. Emilia Hermengarda Ramos de Carvalho e Oliveira.

E os srs:

Dr. Alberto Navarro, dr. José Passos Vela, Lourenço de Casal Ribeiro de Carvalho, Saint Clair Duguet Lopes Chaves, Joaquim José de Azevedo e Francisco Duarte Pinto.

Veraneios elegantes

Bussaco, 24 de Agosto

Ampliando a noticia que ha dias lhe enviei sobre o esplendido concerto que na noite de sexta feira se realizou no Palace Hotel, desta bela estancia de verão, tenho a comunicar-lhe que esta magnifica festa excedeu toda a nossa espectativa, deixando em todos que a ela assistiram uma inapagavel recordação. Todos os ilustres amadores e artistas que tomaram parte foram, ao terminar os seus numeros, vibrantemente aplaudidos pela selecta assistencia, entre a qual nos recorda ter visto:

Madame Bonin, Condessa de Taboeira, D. Elvira Macedo Dias, madame Egas Moniz, madame Mendonça e Matos, madame Martins Pereira, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Isabel Ramos Jorge, madame Forbes de Magalhães, D. Alexandra Nobre de Melo, madame Melo Figueiredo, D. Hortense Roquete Casanova, madame Fernando Freiria, D. Virginia Elsa de Araujo Franco (Restelo), madame Augusto Jolly, madame Pereira da Silva, madame Cardoso, madame Schmidt, madame Branco Rodrigues, madame Elisa Suggia, madame E. Amaral, madame Correia de Barros, madame Figueiredo Costa, madame Fernão Couceiro da Costa, madame Cursino Caldeira, madame Costa Lobo, madame Schverden, madame Rocha e Brito, madame Antonio Bastos, madame Reis Vale, madame Aranjo Beltrão, madame Costa.

E os srs.:

Ministro de França, dr. Araujo Beltrão, dr. Egas Moniz, general Mendonça e Matos, dr. Alberto Pedroso, dr. Ricardo Jorge (filho), dr. Forbes de Magalhães, dr. Martinho Nobre de Melo, Melo Figueiredo, Schmidt, Pedro Franco, dr. Pereira da Silva, dr. Forbes de Magalhães, Branco Rodrigues, mr. Heldsen, coronel Fernando Freiria, Zeferino Garcez, dr. Urbano Cardoso, Teofilo de Figueiredo, dr. Van Becherati, Agostinho Santos, mr. Ridmond, mr. E. Maggy, dr. Rocha e Brito, mr. Scheverdu, Domingos Barreiros, dr. Reis Tergal, Mario Stromp, Antonio Casanova, A. Torres, J. Marques, dr. Norberto de Magalhães, dr. Calça e Pina, dr. Ruy Camões, Fernão Couceiro da Costa, dr. Costa Lobo, Antonio Eurico Caldeira, Antonio Bastos, etc., etc. — *Eduardo.*

Em Cintra

Esta noite realiza-se um magnifico recital de violino no Casino desta encantadora estancia de verão, oferecido pela brilhante artista sr.ª D. Ivone Depuis, que se fará ouvir em um bem organisado programa.

A'manhã, quarta-feira, noite da moda, haverá dança até ás duas horas da madrugada, sendo de prever uma enorme concorrrencia de tudo que de melhor se encontra actualmente ali passando o verão, bem como em Colares, Cascais e arredores.

De dia para dia maior é o entusiasmo que reina não só no meio mundano, mas sobretudo no meio musical pelos dois concertos que o celebre tenor Tito Schipa realiza no Casino de Cintra, nas noites de 29 e 31 do corrente, com dois programas completamente diferentes, nos quais o insigne artista terá ocasião de mais uma vez evidenciar os seus creditos de ha muito consagrados. Nessas noites o Casino será pequeno para conter todos aqueles que amam a divina arte.

Doentes

E' com vivo prazer que noticiamos que o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço, que ha dias foi vitima de um desastre de automovel, continua experimentando sensiveis melhoras, tendo-se já levantado.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Encontra-se bastante doente no Funchal, em casa de seus pais, o sr. José Teixeira Junior, farmaceutico dos hospitais.

Em viagem

Regressou a Lisboa, vindo de S. Martinho do Porto, o sr. dr. Armando Narciso.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A môr de Perdição».
S. Luis=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=A's 21,45—«Vida Airada» e bailados russos.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardinalli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

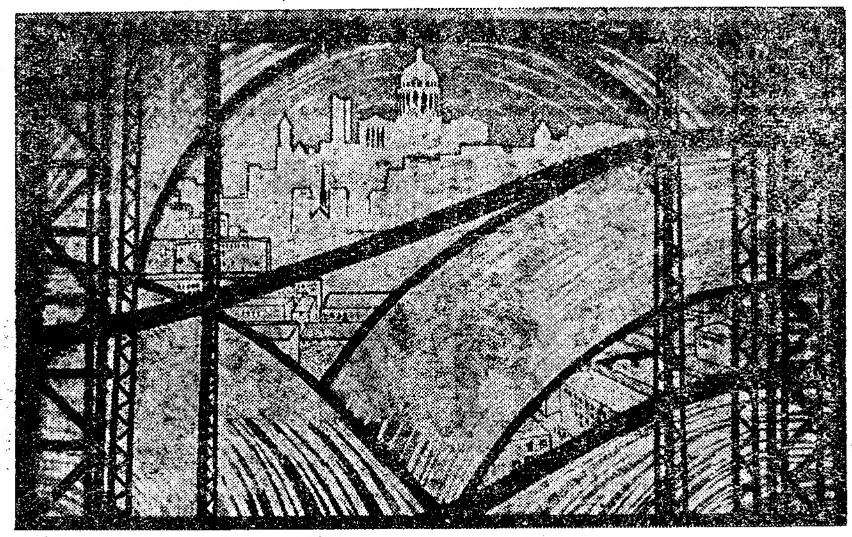
Politeama=A's 21—Animatografo.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

OS COLOSSOS DA IMPRENSA

O DIARIO
DA TARDE
parisiense
"L'Intransigeant„
é um grande orgão moderno



Reprodução dum dos vitrauxs que decora a escadaria principal do edificio

QUEM E'
O HOMEM
que dirige
o velho jornal
que pertenceu a Rochefort

«L'Intransigeant»—um grande jornal... Um grande jornal de Paris...

Mas o que será um grande jornal, e demais a mais em Paris, capital do pensamento latino, centro universal de actividades, de aspirações insubmissas, de febris anseios de progresso, patria do tumulto mental ordenado?

Pretendemos dizê-lo: um jornal, servido por dma inteligencia poderosa que dirige, e realisado tecnicamente, modelarmente, por um corpo redactorial, administrativo e operario, que se guia pelos ultimos ensinamentos de sciencia do jornal, e se norteia pelos mais altos principios da moral de humanidade.

A maior perfeição, a maior disciplina, a maior informação—a mais alta tiragem dos jornais da tarde franceses. Um dos colossos da imprensa de todo o mundo, e que ha alguns meses acabou de passar por uma notavel transformação, a um tempo tecnica e profissional, artistica e administrativa.

O nosso querido camarada Pedro Bordalo Pinheiro, director da Renascença Grafica, proprietaria do «Diario de Lisboa», visitou ha algumas semanas o importante jornal parisiense, fundado em 1880 por Henri de Rochefort. Foi ali cumulado de gentilezas, que o eram tambem para a imprensa portuguesa e para o nome de Portugal.

Assistiu á vida diaria da grande gazeta; viu como trabalham as oficinas, os «boureaux» as salas de redacção. Como ali se pensa, se age, se desenvolve o pensamento e a acção; como ali se realisa. Por muito que a França e as Americas tenham progredido em jornalismo—milagres de industria e de luta mental productiva—este jornal, «l'Intrangiseant» consegue destacar-se pela feição moderna, pratica, regularissima da sua factura, e impor-se á vida francesa.

A esta obra formidavel preside um grande jornalista, um francês notavel, um alto e poderoso espirito organizador: Mr. Bailly.

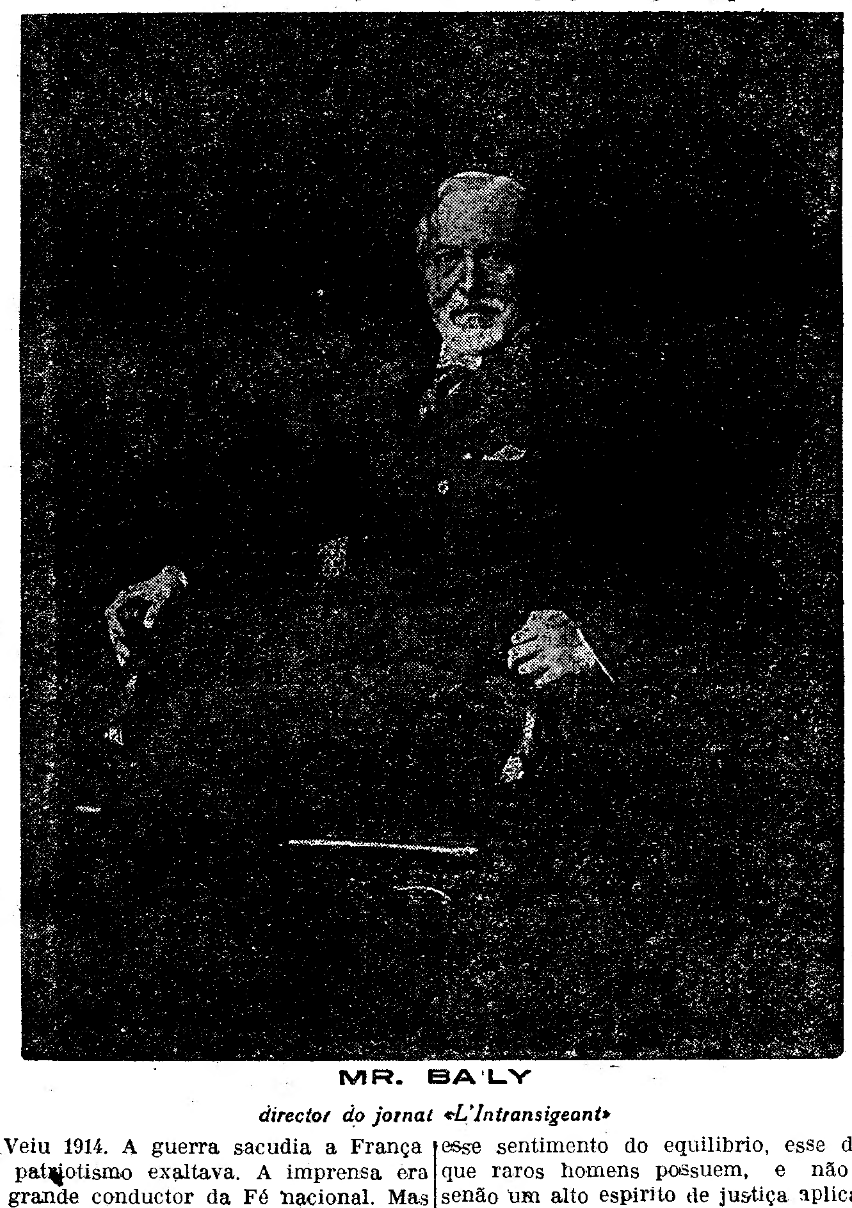
«L'Intransigeant»—salvas as proporções do meio e dos elementos—é para Paris o que o «Diario de Lisboa» é para Lisboa. Daí a nossa ternura na descrição do grande periodico, o nosso entusiasmo na transmissão da sua noticia, entusiasmo que recebemos das informaçõe e das palavras vibrantes do nosso camarada Pedro Bordalo.

Diremos primeiramente quem é Mr. Bailly.

Um sucessor de Rochefort — Como se prepara um jornal

Mr. Bailly já não é um rapaz: cabelos brancos com alguns fios ainda loiros, testa ampla, inteligente, olhos vivos, bigode curto, dentadura moça, barba grisalha encobrindo a sua feição voluntariosa, impecavel, elegante, mãos bonitas—atleta e gentleman—energia exterior, que não anula uma bondade afectiva, simpatico, sugetivo,— eis em esquisso o retrato do director do grande jornal francês.

Antigo director dos jornais «La Press» e depois «Le Patrie», Mr. Bailly foi um lutador. A imprensa não teve para ele segredos; o «metier» profundou o todo, astuciosamente, sofredoramente, em todas as suas manifestações. O serviço de banca, de marmore, de reportagem, de direcção, de chefia de serviços; os trabalhos mais complexos da administração, desde a compra dos materiais aos negocios da expansão e publicidade; os assuntos tecnicos e mecanicos das oficinas e armazens—tudo lhe é familiar. Deste homem, filho de comerciantes, educado para a diplmoacia comercial, apaixonado pelas letras e pelo teatro, se póde dizer que nasceu jornalista e soube ser aquilo para que nasceu. Em 1908 tomou Mr. Bailly a direcção de «l'Intransigeant».



MR. BA'LY

director do jornal «L'Intransigeant»

Veiu 1914. A guerra sacudia a França O patriotismo exaltava. A imprensa era o grande conductor da Fé nacional. Mas os alemães tinham passado a Belgica, tinham assolado a França—ameaçavam Paris.

Todos os jornais recuam, com o governo, para Bordeus. Mr. Bailly, e «L'Intransigeant» ficaram em Paris. Um jornal em Paris durante o tempo de Bertha! Mr. Bailly arranjou voluntarios. O exito do seu jornal foi espantoso. E' ele quem diz á França: «tudo vai bem».

E' ele quem anuncia o primeiro Marne, de Joffre.

Em fins de 1914 tira 50.000 exemplares, em fins de 1915, 100.000, em 1916, triplica de formato, e fixa se em 200.000 exemplares.

Vem o armisticio. Nesse dia «l'Intransigeant» tira 500.000 exemplares. Meio milhão!

Claro que é uma cifra anormal. Mas que espantoso sucesso moral! Que base de um triunfo industrial asseguradissimo.

Agora este jornal é uma casa independente, livre, aberta a todas as informações, pronto a defender e a interessar o leitor. A principal qualidade deste homem é o equilibrio. A disciplina, a ordem, o progresso—pelo equilibrio. Sem esse sentimento do equilibrio, esse dom que raros homens possuem, e não é senão um alto espirito de justiça aplicada aos homens e ás coisas a um tempo, a disciplina é uma palavra irritante, e o progresso um embaraço comico, novo-rico.

«L'Intransigeant» tem, como todos os jornais, o que se póde chamar o estado maior da redacção, chefe de serviços e de secções. O conselho reune ás 9 horas da manhã. Dura um quarto de hora. Quem faz o projecto do jornal para o dia—o «menu»—não é Bailly. E' a redacção. O director vê, concorda, sugere, inspira, distribue, corrige, marca o espaço, estabelece as proporções.

Depois fica só, ou com os seus secretarios. Escreve ou dita. O jornal, complicado, exigente, amplo, nervoso, tumultuoso, faz se mecanicamente, ordeiramente, silenciosamente. Como um pequenino relogio de senhora, de complicadissimos maquinismos modernos, e que mal se ouve.

As oficinas, as instalações — Telegrafia sem fios

Depois destes triunfos, «l'Intransigeant» «instalou-se», como se póde aqui dizer, com o seu luxo, a sua grandêza ajustada á situação. O novo edificio é justamente situado na antiga «Cour des Miracles», de tantas recordações historicas, ladeado pelas Rue Beaumur e Rue des Forges.

O edificio tem nove andares dos quais dois pavimentos são subterraneos, destinados á impressão e á garage. A impressão reune todos os progressos da rapidez e da higiene.

Tem doze maquinas rotativas, estereotipia extra rapida, do sistema Weukler. O transporte das bobines de papel faz-se mecanicamente. A garage recolhe 40 automoveis. Como estes pavimentos são subterraneos, foi instalado um sistema de ventilação eletrica, que expele o ar viciado e recebe ar fresco.

No rez do chão estão os serviços de venda, de anuncios, de expedição, de assinaturas, grandes «halls», salas de recepção e de projecções. No primeiro andar, os serviços do sport, contabilidade, publicidade, tesouraria e correio. No segundo andar, os servicos da direcção, ampla e luxuosamente montados, os secretariados e o importante «bureau» de arquivos, um dos mais completos dos jornais franceses. No terceiro, secções da redacção, as mais completas, gabinetes dos redactores, e vastas oficinas de composição e linotipia, ligadas á impressão por elevadores. No quarto andar os serviços da administração, desenvolvidissimos, escritorios de consultores, assistencia, beneficencia, serviços telegraficos, telegrafia sem fios, grande central telefonica, oficinas de fotografia e de fotogravura. Escritorios e oficinas diversas estão instalados no quinto e sexto andar. No terrasso está instalado o posto da T. S. F., que recebe e transmite.

O edificio compreende muitos postos de incendio, e só de fios telefonicos, internamente tem 25 quilometros.

Tal é a formidavel instalação de «l'Intransigeant», que ficou completa em 15 de Junho deste ano. Todo o edificio é decorado por famosos artistas, sendo notaveis os seus vitrais, as suas esculturas, as suas pinturas, as suas opulentas portas de ferro artistico.

* * *

Resta-nos dizer aos leitores que o ilustre secretario geral deste grande diario parisiense, Mr. Lauge, e que, juntamente com Mr. de Blay foi amabilissimo com o director da «Renascença Grafica», visita Lisboa no proximo mês de Setembro.

Não apenas para o «Diario de Lisboa», mas certamente para todos jornais portugueses, esta visita será objecto de uma consideração especial, a que o prestigio e o renome do grande jornal francês absolutamente têm jus.

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 / Administração—C. 1470

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 26: Depressão a SO da Islandia 754mm com tendencia a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão nos Açôres 770mm. Pressão em Lisboa 762mm. O barometro sobe na Finlandia, Italia e peninsula iberica e desce no resto da Europa. Na Europa predominam em geral ventos de OE.

Tempo provavel em Lisboa no dia 27: Bom tempo, vento NO moderado.

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

Chá das cinco

I

Graça oculta

Que quero? Pensando bem,
O que hei-de mais desejar?
Uma filha é de encantar;
Um filho é lindo tambem!

Graça oculta, que ninguem
E' capaz de adivinhar,
Basta, Amor, para a adorar,
Que, ao nascer, te faça Mãe!

Filho? Filha? O que será?
A primavera o dirá,
Com luz na terra e nos ceus...

Filho ou filha, a nosso lado,
Quero o que fôr do agrado
E da vontade de Deus!

II

Primeiros vôos

«Que desinquieto está a ser
O nosso filho esperado!
Passarinho mal formado
Que as azas já tenta erguer!

Sempre a mexer, a mexer,
Oh que desassocegado!
Começa a dar-me cuidado
A hora do seu nascer!»

E' a Mãe que assim me fala;
E eu, a querer animal-a,
Em viva fé me concentro!

—Oh minha velada aurora,
Que venhas a ter, cá fóra,
A vida que tens lá dentro!

III

No leito

Qual devo beijar primeiro,
Com todo o amôr do meu peito,
Ao abeirar-me do leito,
Alegre como um romeiro?

A filha, em sono ligeiro,
A Mãe que a abraça com geito?
—Ao abeirar-me do leito,
Qual devo beijar primeiro?

Eu sei lá! Por não saber,
Junto os dois rostos... E' vêr
A maravilha que eu vejo!

Parece que Deus me toca!
Inclino a minha boca,
E beijo-as... no mesmo beijo!

Antonio Alves Martins

A DESPEDIDA
da Companhia Russa
do publico de Lisboa

Realiza-se hoje, no Eden-Teatro, a recita de homenagem á notavel bailarina Sascha Morgowa.

O programa do espectaculo, que damos a seguir, é de molde a levar áquele teatro todas as pessoas que se interessam pela arte, pela verdadeira arte:

1.ª parte—1.º Sinfonia.—2.º «O Relogio», m.elle Thea Karssina e corpo de baile. Doorlay.—3.º «Scena Comica», sr. Santos Carvalho.—4.º «Cleopatra», m.elle Sascha Morgowa e seu corpo de baile. Doorlay.—5.º «Pizzicato», m.elle Natalya Albrecht. Deslibes.—6.º «Canção», sr. Halbeche Bastos.—7.º «Silhonettes», m.elle Thea Karssina e corpo de baile. Doorlay.—8.º «Excentric», m.elle Oris Loraine.—9.º «Fados á guitarra», pela sr.ª sr.ª Adelina Fernandes.—10.º «Jess, we have no bananas!», m.elle Sascha Morgowa e seu corpo de baile.

2.ª parte—«Esculturas artisticas»—(a) «A caixa da fortuna», (b) «Amazonas», (c) «Oração ao fogo», (d) «O sonho de Pierrot», (e) «O relevo da Acrópolis, (f) «O segredo», (g) «A liberdade», (h) «Monumento da Paz».

3.ª parte—1.º «O sonho da Butterfly», conto japonês, Doorlay; «La Kwannon», Madame Sascha Morgowa; «Butterfly», Cilly Moran e todo o corpo de baile; 2.º «Um trecho de opera», sr. Alfredo Silva; 3.º «Bonecos», Madame Sascha Morgowa e seu corpo de baile; 4.º «American Jazz», Bill Bailley e corpo de baile português; 5.º «Danse hungara», Elna Cornelsen, Brahms; 6.º «Dansa russa de tziganes», madame Sascha Morgowa e seu corpo de baile, Doorlay.

A CASA DE GARRETT

Brazão

foi esta tarde reformado
de societario
do Teatro Nacional
depois duma brilhante carreira artistica

As nossas informações de hoje, sobre o Teatro Nacional são colhidas em boa fonte. Elas não comportam nada de sensacional. As coisas sensacionais do nosso teatro do Estado são, de resto, mais do que as boas noticias, as noticias de escandalo. A queda ruidosa de uma peça—é sempre um bom pratinho. Mas no verão não é possivel servi-lo.

A noticia do dia é esta: Brazão, o grande Mestre, gloria autentica da scena, vai ser hoje reformado. O decreto

EDUARDO BRAZÃO

deve receber hoje a assinatura do sr. Presidente da Republica, e ser publicado ainda esta semana.

O querido artista, que deu ao teatro português meio seculo de trabalho, é, como não podia deixar de ser, reformado com a cota por inteiro: quatro centos escudos por mês!

Se, como tudo o leva a crer, as melhoras do eminente comediante se mantiverem, Eduardo Brazão fará, como está pensando, uma recita de despedida no teatro de S. Carlos, com o concurso de todas as companhias portuguesas. Um acto de «Madrugada» de Fernando Caldeira está no projecto dessa recita notavel a muitos titulos.

* * *

Hoje deve ter reunido o Conselho de Leitura do Teatro Nacional. Este Conselho findou, ou está a findar, o seu periodo de acção. Tem o sr. ministro da Instrução de o reconduzir ou de o renovar. Alguns membros declaram não poderem continuar a exercer as suas funções. Entre eles, o sr. Cristovão Aires.

Peças aprovadas já para a proxima época ha, pelo menos, quatro: «Ave de Rapina», de Americo Durão, «Côrtes de Amor», de Rafael Ferreira, «O mais forte», de Afonso Gaio, e «O Pagem da Rainha», de Guedes Vaz, um acto em verso. Estão entregues mais alguns originais, entre os quais «Naufragos», de D. Maria Fernanda de Quadros Ferro, e o «Brasil», de D. João de Castro. Ao todo, o Conselho de Leitura teve sob as suas doutas vistas 25 originais. Carlos Selvagem parece tencionar remodelar o terceiro acto do seu «Ninho de Aguias», e, remodelado, entregá-lo ao Teatro oficial.

Peças estrangeiras citam-se, como provaveis ou possiveis, «Le professeur Klenow», de uma escritora dinamarquesa, e a «Volupia de Honra», de Pirandello.

Já é conhecido o proposito de Alfredo Cortez de fazer incluir o seu «Lodo» no repertorio da casa de Garrett. O autor da «Zilda», entregou dois exemplares daquele seu trabalho.

O elenco da proxima época de inverno—que se inaugura entre 15 e 20 de Outubro com o «Regente»—é sensivelmente o mesmo da passada temporada. As cotas de alguns artistas diz-se que vão ser elaboradas, por uma proposta que o ilustre Comissario do Governo, sr. Santos Tavares, vai apresentar á Direcção Geral de Belas Artes. E' justo que assim suceda. O Teatro Nacional agrupa hoje alguns dos mais notaveis e dos mais distintos artistas do nosso meio dramatico, e o seu conjunto—tão notavelmente afirmado na época transacta—não sofre confronto.

A administração da Casa Garrett continuará a cargo do eminente homem de teatro que é o sr. Lino Ferreira, cuja dedicação, alto espirito de artista, e grande tacto superiormente se afirmaram o ano passado, ao lado desse ilustre homem de teatro, notavel espirito critico e ponderado representante do governo que é o sr. Francisco dos Santos Tavares.

Com todos os seus pesadissimos encargos, totalmente satisfeitos, sem auxilio do Estado, atravessando a grave crise do final da época que findou, a Sociedade Artistica do Teatro Nacional, representando como ha muito não se via no teatro português, logrou ainda assim diminuir o seu «déficit» em relação a anteriores épocas. Vinte e nove contos foi o prejuizo da Sociedade Artistica em 1923-1924. Mas os artistas não sofreram directamente com esse prejuizo—o que cumpre assinalar.

São estas as noticias que hoje temos, e que representam o primeiro informe, diremos que oficioso, para o proximo inverno.

"UM RECORD"
DE TRABALHO

Nos 100 dias já decorridos, desde a abertura das instalações, efectuámos:

1.000 reparações

que correspondem a um igual numero de clientes satisfeitos, isto é, uma média de 10 máchinas diarias, sahidas das nossas oficinas

EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA

SÉDE NA S/ PROPRIEDADE
LARGO DE S. MARTINHO, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)
Telef. C-3081

FILIAL
R. DOS RETROZEIROS, 58
Telef. C-1020

P. S.=Diz o dictado: MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR. Entregue-nos a revisão da s/machina de escrever, e economisará nove decimos da importancia que dispende em reparações constantes.

UM CASO ESTRANHO

O homem
que pediu
A UM AMIGO
que lhe desse um tiro...

Antonio Guedes, despachante da Alfandega, encontra-se preso no calabouço n.º 6, do Governo Civil, por ter dado um tiro, por favor, no ajudante de caldeireiro, Carlos dos Santos, empregado da Alfandega.

Esta manhã falámos-lhe ás grades do calabouço:

—Conte-nos, como se passou a scena...

—Eu estava numa taberna do Campo de Santana, a beber um copinho...

—E depois?

—Entrou um sapateiro que deu as boas noites. Eu respondi: «boas noites!»

—O nome dele?

—Esqueceu-me... Nisto entra o Santos. Quando saí disse: «Adeus, ó Santos!»

—E ele?

—Respondeu-me: «Espera aí que eu quero que me emprestes a tua pistola para matar um policia».

—E você o que disse?

—Tu estás doido! Ele insistiu: Empresta-me a pistola, ou dá-me um tiro. Senão, mato-te á facada...

—E emprestou lhe a pistola?

—Não. Disse-lhe: «Mas que queres tu? Parece impossivel eu ter alguma coisa com a tua vida! Vai-te embora».

—E foi?

—Eu tencionava ir para o Conventinho. Mas «peguei em mim» e fui para o jardim.

—E o Guedes?

—Correu sobre mim, gritando: «Nem aí escapas!» Eu recuei, meti a mão na algibeira e disse-lhe: «Fica! Fica aí!» No jardim parecia uma tourada...

—Depois?

—Ele começou a falar em voz alta, a pedir-me que o matasse por favor, porque não tinha coragem para se suicidar. Eu disse-lhe que não, que não era carniceiro...

—E o Guedes?

—Respondeu-me: «Has-de matar-me! Has-de matar-me!» O «pagode» a ver e eu a recuar, a recuar, a recuar...

—Mas porque queria ele que o matasse?

—Dizia que estava desgostoso da vida. Não sei se mentia, ou se falava verdade. Nisto, puxou por uma grande navalha e veiu direito a mim. Eu tirei a pistola e, num legitimo direito de defeza, dei-lhe um tiro.

—Porque andava armado?

—Por causa de alguns homens do sitio...

—O Guedes estaria embriagado?

—Parece que não. Tudo aquilo era desgôsto.

Associação dos Trabalhadores de Imprensa

A assembleia geral que ontem se reuniu, elegeu para a direcção da A. T. I., como efectivos, os srs.: Jaime Brasil, Lutero de Morais, Francisco Vidal, José Joaquim de Almeida e Artur Portela. Para substitutos, os srs.: Pinto Quartin, Nobre Martins, Manuel dos Santos, Jaime Leitão e Sousa Junior.

A comissão encarregada de tratar da melhoria de vencimentos ficou constituida pelos srs. Julião Quintinho, Jaime Leitão e Eugenio Bettencourt; e a comissão encarregada de tratar do descanso dominical, pelos srs. Belo Redondo, Artur Inez e Julio de Almeida.

A assembleia aprovou uma moção do sr. Julião Quintinha, no sentido de que a Associação cumprisse o que foi anteriormente resolvido, nomeando os seus delegados á U. S. O. e á Federação do Livro e do Jornal.

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex-Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem (prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.as 4.as e 6.as, ás 11

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

POR FALTA DE VERBA

O jardim da Escola POLITECNICA

está fechado outra vez...

Está novamente fechado para o publico o Jardim da Escola Politecnica. A maior parte da gente ignora que ponderosos motivos levaram o director do nosso jardim tropical a mandar encerrar o grande portão da entrada que deita para rua da Alegria, não permitindo que pessoa alguma acorde o silencio religioso das grandes aleas ensombradas pela ramaria alta das tilias e das araucarias.

Numa cidade como Lisboa, que tem apenas três ou quatro jardins dignos desse nome para recreio dos seus habitantes, chega a assombrar, por ser atentorio do direito de jardinar que é livremente concedido a toda a gente, o cerceamento inexplicavel da area arborisada da cidade, que é acessivel ao pobre e ao rico, mas sobretudo ao pobre—porque é ele que mais usufrue esse direito.

Informa-nos pessoa que anda no segredo da alma encantadora dos jardins que o Parque da Escola Politecnica fechou por terem desaparecido dois bambus da sua preciosa colecção de flora tropical.

Não deve ser esta a razão. Os bambus foram apenas o pretexto. O Jardim da Escola fechou novamente, porque não ha verba para manter o serviço de vigilancia, porque em Portugal ultimamente está tudo a fechar—por falta de verba. Algumas salas do Museu de Artilharia fecharam tambem—porque não ha dinheiro para pagar aos guardas.

Quando se pregunta aos poderes publicos o motivo desta redução constante e desoladora dos poucos beneficios que ainda nos era dado lograr, os poderes publicos respondem que somos um paiz pobre que não se póde permitir o luxo de ter salas de museus e bancos de jardins acessiveis á pupila e ao repouso de toda a gente.

Por este caminho, daqui a pouco Portugal fecha definitivamente as suas portas á contemplação dos viajantes que desembarcam todos os dias em Lisboa.

Este caso do Jardim da Escola é sintomatico e não póde ficar assim. Se não ha verba para ter o jardim aberto todos os dias, que o abram pelo menos aos domingos, para que as criancinhas de Lisboa tenham um parque onde possam dar-se uma vez por semana a ilusão da grande vida ao ar livre.

DE LUTO

João Baptista de Oliveira Lopes

Faleceu no hospital de Benguela o sr. João Baptista de Oliveira Lopes, filho do sr. João Baptista Lopes, de Alcochete, e sobrinho do falecido beneficiado Francisco José de Oliveira.

Os nossos sentidos pezames.

A catastrofe de Belem

O funeral de uma das victimas

Realisou-se hoje o enterro do sr. Pierre Paul Marth, uma das victimas da catastrofe ferroviaria de Belem.

O caixão ficou depositado no cemiterio do Alto de S. João, tendo-se feito representar o sr. Marques da Costa, presidente da comissão executiva da Camara Municipal pelo administrador daquele cemiterio.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

ATÉ QUE ENFIM!...

Vão ser imediatamente reparadas as estradas de Cintra a Cascaes

afirmou-nos hoje o ministro do Comercio

O ministerio do Comercio é um ministerio de coisas concretas, positivas, um ministerio de coisas indispensaveis á vida, necessarias á comunicação das creaturas — como sejam, por exemplo, uma estrada e um telefone.

E foi precisamente para sabermos o que ha de positivo acerca de estradas e de telefones que tentámos e conseguimos sêr recebidos, esta tarde, pelo respectivo ministro, o sr. Pires Monteiro, deputado e antigo governador civil do Porto.

O jornalista teve que esperar que findasse o inevitavel, o matematico despacho—moroso como o rodar das velhas deligencias... Vem a proposito a imagem, visto tratar-se de um ministerio de comunicações...

Introduzidos no gabinete ministerial, colocámos, em primeiro lugar, o problema das estradas.

Sobre este assunto, disse-nos o ministro o seguinte:

—A lei ainda não foi publicada.

—Mas o credito de 15:000 contos foi votado pelo Parlamento...

—Sim—mas agora falta o resto. Falta a publicação da lei e a sua regulamentação. Hei de ouvir, sobre o assunto, todas as autoridades que intervieram no estudo do problema.

—E os 15:000 contos votados no Parlamento?

—Certamente que não os tenho aqui na algibeira.

—Como obtê-los?

—Necessariamente dos banqueiros—da Caixa Geral dos Depositos. Um problema a estudar.

—Ainda não é este ano que as estradas são reparadas?

—Estou a empregar todas as diligencias para que o sejam.

—A ocasião...

E' excelente. Setembro, outubro, novembro até ao verão de S. Martinho, podem os cantoneiros trabalhar á vontade. Só depois é que vêm as grandes chuvadas de inverno, prejudiciais ao trabalho.

E depois duma pequena pausa:

—O que é interessante dizer no seu jornal é que as estradas do circuito de Lisboa, de Cascais e Cintra, vão ser reparadas dentro de poucos dias.

—E verba?

—Sai, ao abrigo de leis, do proprio Ministerio do Comercio, que aumenta o vencimento dos cantoneiros. Era uma classe de trabalhadores que estava a rarear—pelo motivo de ser muito mal remunerada. Cada cantoneiro vencia quatro escudos diarios, pouco mais ou menos.

—E agora?

—Agora ficam vencendo perto de doze escudos. E' possivel que, com este aumento, se aproveitem bastantes.

—E quanto ao resto das estradas do país?

—Quanto ao resto das estradas... estou a ver. Como já lhe disse, ha muito a fazer ainda antes de serem iniciados os trabalhos de reparação.

Esgotado o assunto das estradas—passámos ao assunto dos telefones.

—Está muito verde ainda—declara-nos, sorrindo, o sr. Pires Monteiro.

—Mas a comissão já entregou a v. ex.ª o seu parecer...

—Sim, no sabado passado.

—E então?

—Vou ter logo uma conferencia com o presidente da comissão e terei que ter outra com o director tecnico da Companhia.

—Caso para demora?

—Conforme. Isso depende de circunstancias varias. Uma reforma de serviços é sempre um trabalho que leva o seu tempo. E não tenho culpa que a comissão não tivesse entregado mais cedo o seu parecer.

—V. ex.ª concorda com o parecer da comissão?

—E' um caso para reflectir: Ràcionalmente, teoricamente, parece-me bom o sistema de chamadas, usado no estrangeiro. Resta saber se traz ou não vantagens praticas. Eis o que pretendo estudar neste momento. Como já lhe disse, é um assunto que está muito verde ainda.

—O parecer da comissão...

—Será entregue á Companhia, que apresentará, por sua vez, o seu parecer.

—E só depois disso...

—Só depois disso é que eu me pronunciarei. A não ser que a Companhia peça concessões—pois, nesse caso, quem pode deliberar é o Parlamento.

—O pessoal da Companhia reclama aumento de salarios...

—Sim, e é para conseguir verba para esse aumento que se pensa na substituição do sistema de assinaturas pelo de chamadas.

—E ficará a vigorar o sistema de chamadas?

—Vamos ver o que dão as conferencias que vou ter com o presidente da comissão e o director da Companhia.

—O pessoal tambem quere ser recebido por v. ex.ª.

—Já me constou que ele está *nervoso*. O ministerio do Comercio não trata, porêm, de doenças nervosas, mas de serviços de interesse publico. De doenças de nervos, não entende nada.

Augusto Prestes

Acompanhado de sua esposa, parte ámanhã no «Cap Norte», para a sua casa no Rio de Janeiro, o nosso amigo sr. José Augusto Prestes, que embarca na ponte do Cais do Sodré ao meio dia.

O sr. José Augusto Prestes foi hoje apresentar os seus cumprimentos de despedida ao sr. presidente da Republica e aos srs. ministros dos Negocios Estrangeiros e Marinha.

Excursão

No domingo passado realizou-se a anunciada excursão do «Grupo dos Pinguinhas» a Torres Vedras, decorrendo todo o passeio com a maior animação e alegria.

Liceu Cabo Verde

No gabinete dos «reporters», no governo civil foi recebido o seguinte telegrama:

«S. VICENTE DE CABO VERDE, 25 — A Camara Municipal apoiada pela população e pelos pais dos alunos que andam no liceu desta cidade espera que o sr. ministro da instrução, confirme um telegrama que daqui lhe foi enviado, e não aprove a proposta do governador, no sentido de ser reduzido o liceu — (a) *Camara Municipal.*»

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Pelos teatros

Sascha Morgowa

E' hoje que a interessante bailarina russa Sascha Morgowa se despede do publico de Lisboa. Alguns artistas portugueses tomam parte no espectaculo de hoje, que a Empresa Otelo de Carvalho dedica áquele artista que está á frente da interessante companhia de bailados.

Sascha Morgowa pede-nos para dar publicidade ao seguinte agradecimento ao publico a que chamou «Adeus a Lisboa»:

«Ao despedirmo-nos hoje deste carinhoso publico, queremos demonstrar o nosso agradecimento e gratidão por tantas provas de entusiasmo e respeito demonstradas ante o nosso modesto trabalho.

«Já que a nossa missão é percorrer o mundo, gostosos citaremos o inteligente publico da formosa cidade de Lisboa, como modelo de cultura e sensatez.

«Adeus a Lisboa!!».

«No espectaculo da nossa «despedida», como demonstração do nosso profundo reconhecimento, seleccionaremos o nosso trabalho, em conjunto com alguns dos nossos queridos camaradas portugueses, dos mais distintos.

«Nesse trabalho, poremos toda a nossa alma!»

«As artistas da Troupe Morgowa, ao dizer adeus, prometeu não esquecer nunca a nobre cidade de Lisboa, nem tão carinhoso publico — *Sascha Morgowa.*»

Tito Schipa

Ruy Coelho, o maestro conhecido e querido do publica de Lisboa, fala assim do grande cantor Tito Schipa, que nos dias 29 e 31 reaparecerá no esplendido casino de Cintra:

«Possuir uma voz de timbre tão rico, não satisfez Tito Schipa. Tito Schipa foi mais longe: estudou musica como um mestre. Tudo quanto canta é extraordinario, porque a sua voz é um instrumento de timbre unico, e musicalmente estão certas as suas interpretações.

Schipa não precisa de servir-se de efeito, alterando as obras, para arrancar aplausos ao publico.

Só faz uma longa suspensão quando o compositor a marcou ou permitiu. Respeita as obras.»

As pessoas que marcaram bilhetes devem retira-los das bilheteiras até ámanhã á noite.

Atrás do reposteiro

Todos os artistas que faziam parte da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, na epoca passada, continuam nos seus lugares debaixo da direcção artistica do professor Antonio Pinheiro. Deve-se registar o facto do elenco desta companhia se manter inalteravel ha cerca de quatro epocas, caso quasi inedito em teatros de Portugal, onde em geral os artistas entram e saem com toda a facilidade.

—Antonio Gomes (da Trindade) desempenhará na revista «Sorte Grande», de Lopes Soares, Armando Neves e Carlos de Carvalho, que está em ensaios no Eden Teatro, o papel de primeiro «compére» Nicolás. A actriz Deolinda Sayal interpreta os papeis de «Fantasia Afonsina», «Luar», «Dama esterica», «Champagne» e «M.elle Yvonne».

—Estreou-se ontem no Salão Foz o baritono português Alfredo Henriques, que obteve unanime exito. Alfredo Henriques apresentou-se a cantar a «Jota» da zarzuela «Alegria del Batallon», uma canção da opereta «Viuva Alegre», trechos do «Rigoleto» e a canção portuguesa «A Moleirinha», tendo tambem interpretado o numero a grande voz «Patria e Mulher».

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga reaparecerá em S. Carlos a 15 de Outubro com «reprise» de «O Leque». Durante o mês de Setembro a companhia fará uma digressão que abrange as seguintes localidades: Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Coimbra, Vizeu, etc., a qual se prolongará até á primeira quinzena de Outubro, em que visitará Leiria, Setubal, Evora e Extremoz.

—Amanhã não ha espectaculo no Eden-Teatro para se realizar o ensaio geral da revista «Sorte Grande» que sóbe á scena na proxima quinta-feira.

— Depois de ámanhã volta á scena no teatro Nacional a peça «Os Dois Garotos». Na proxima semana realiza-se a primeira representação da farça «O homem do papagaio», original de Lépine e traducção de Carlos Ferreira e Henrique Galvão.

— Ultimamente tem-se esgotado por completo os bilhetes no teatro Apolo, prova evidente de que a peça cinematografica «O Combóio n.º 6», que ali vai á scena, tem alcançado o agrado do publico.

— Erico Braga, director-gerente da companhia Lucilia Simões, fechou contracto para sete recitas com a Empresa do teatro Covilhanense. Os espectaculos realisar-se-hão nos dias 12, 13, 14, 15, 16 e 17 de setembro com peças diferentes e todas novas para a Covilhã.

— No Politeama repete-se esta noite a fita «A roda do vicio», em que tem um trabalho explendido a actriz Edy Dondea, fazendo-se a estreia dos 4.º e 5.º episodios de «O oiro dos piratas», que tão grande interesse tem provocado no nosso publico. Como complemento do programa é passada tambem a fita comica «Caralinda herdeiro».

Festa intima

Para comemorar o aniversario da sr.ª D. Maria del Vale Oliveira Margalho, realiza-se hoje na sua casa em Pedrouços uma festa intima, abrilhantada pela «troupe» de bandolinistas «Os Unidos», dirigida pelo sr. José Sertorio Alves.

Teatro MARIA VICTORIA

Sempre ás 8,45 e 10,45 da noite

A revista triunfante

RÉS-VÉS

Numeros de grandioso sucesso «O Afonso e o Xuão», «O Zuncha» e «A Canção Nacional»

Enchentes todas as noites

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9,30 da noite — Penultima repr. desta serie em pleno exito — A notavel peça de D. João da Camara, extraida do celebre romance de Camilo Castelo Branco, com o mesmo titulo

AMOR DE PERDIÇAO

A mais delicada e sentimental das peças

Preços reduzidos-Plateia: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224

HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais

Proseguem as enchentes A sensacional peça

Maria Antonieta

Admiravel interpretação de Palmira Bastos na protagonista, e Carlos de Oliveira no Luís XVI

"Dupla aventura"

Esta empolgante super-série tem hoje o seu desfecho no

Cinema Condes

onde se estreia o seu ultimo episodio «A ULTIMA INFAMIA», 4 partes, pelo surpreendente «star»

Carlos Hutchinson

Não faltem portanto ao

Cinema Condes

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N

Temporada CINEMATOGRAFICA Ás 20,30

A' RODA DO VICIO

5 partes, por EDY DARCLEA

O ouro dos piratas

Estreia dos 4.º e 5.º episodios — Desempenho notavel de Jorge Selts — 4.º «Senhores do tesoiro» — 5.º «O bravo capitão Cotno»

CARALINDA HERDERO 2 partes

Teatro APOLO

GRANDE EXITO

O comboio n.º 6

Eden Teatro Telef. N. 3800

Empresa OTELO DE CARVALHO

HOJE, ás 9 3/4 da noite — Recita de homenagem á notavel bailarina SASCHA MORGOWA e despedida irrevogavel da COMP.ª RUSSA que ámanhã sai de Lisboa, inadiavelmente

Programa sensacional

SASCHA MORGOWA com BILL BAILEY

O espectaculo é, exclusivamente, desempenhado pela COMPANHIA RUSSA

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

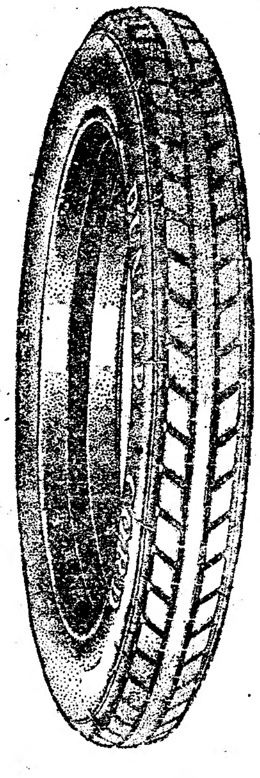
VENDE-SE EM TODA A PARTE

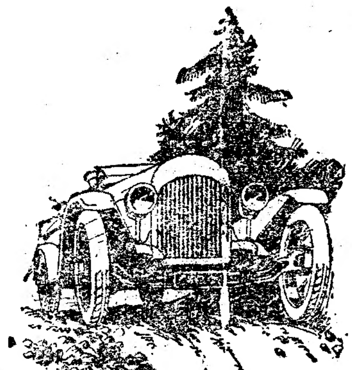
Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

DUNLOP





Calce DUNLOP e ficará satisfeito

Automoveis "MINERVA"

Aos interessados e aos nossos clientes informamos que dispomos para entrega imediata dos seguintes carros:

1 Torpedo......	15 HP.	4	cilindros
2 Torpedos.....	20 HP.	4	»
1 Torpedo......	20 HP.	6	»
2 Torpedos.....	30 HP.	6	»
1 «Limousine»..	15 HP.	4	»

e a caminho:

1 Transformavel	20 HP.	4	cilindros
2 Torpedos.....	20 HP.	6	»
1 Torpedo......	15 HP.	4	»
1 »	30 HP.	6	»

Unicos agentes:

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50—LISBOA

Rua José Falcão, 75—PORTO

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas SANVISE-LISBOA

AOS FOTOGRAFOS

Chapas marca **Sigurd** e **Imperial** aos seguintes preços:

6,5×9	duzia	Escudos	10$50
9×12	»	»	15$00
10×15	»	»	22$50
12×16,5	»	»	27$50
13×18	»	»	32$50
18×24	»	»	50$00

Descontos aos revendedores.

Telefone 1587

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Magdalena, 138-144

LISBOA

CONFORTAVEIS

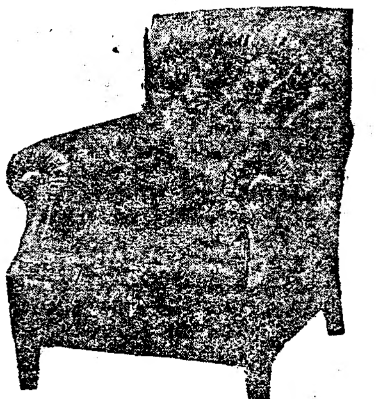
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 11

Telefone n.º 1244

LISBOA

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido **«FENO»** não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana **«ENOZ»**.

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Madalena, 138-144

Telefone C. 1587

LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Joaquim da Encarnação ou José Joaquim da Encarnação Brito, ex-chefe do Deposito de Gaiano Manuel Marinho Ribeiro, ex-chefe de Estação reformado n.º 867, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao 1.º da viuva Maria da Conceição Encarnação ou Maria da Encarnação Grilo ou ainda Maria da Conceição Brito e sua filha Virginia, e quanto ao 2.º, da viuva Maria Carolina Pereira Martinho e sua filha Fernanda.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 16 de Agosto de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central

(a) *M. Barqueira.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial por motivo da tourada em beneficio da Misericordia da Anadia no dia 24 de Agosto de 1924

Por motivo desta tourada o comboio de mercadorias n.º 2107 fará, no referido dia, serviço de passageiros de 1.ª e 3.ª classes entre Mogofores e Aveiro, sendo a sua marcha a seguinte:

Mogofores, partida 23,48; Oliveira do Bairro, chegada 0,08; Quintans, 0,48; Aveiro, 1,07.

Este comboio é considerado, para todos os efeitos, como comboio de mercadorias, não se responsabilizando, portanto, a Companhia por atrasos, paragem das carruagens fora das plataformas ou por qualquer outra falta de comodidade que lhe possa ser notada.

Lisboa, 18 de Agosto de 1924.

O director geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: C. 5436
{grafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

TRAPO

Compra-se.

R. Luz Soriano, 48.

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
Praça da Alegria, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

ESTRANGEIRO

Instalações electricas
Otimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.º D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

DE FRANÇA

Só SE A ALEMANHA

der garantias efectivas

é que deverá ser admitida

na conclusão do pacto

PARIS, 26

Na opinião do governo francês, o projecto de assistencia mutua elaborado pela Sociedade das Nações representa um progresso. A França dá-lhe a sua adesão, mas insiste em que á sua segurança se ligue a redução dos armamentos e mostra a necessidade de se estabelecer previamente o sistema de garantias a fim de que a França possa tomar parte na conferencia do desarmamento.

A França não está de acordo na dissociação da redução dos armamentos terrestres e dos armamentos aereos e frisa que a Alemanha, para ser admitida na conclusão do pacto, deverá dar previamente garantias efectivas da sua intenção sincera de observar os compromissos internacionais.

A França dá a sua adesão á condenação eventual da politica de agressão e insiste pela solidariedade internacional.

Em seguida justifica os acordos particulares que tem concluido com algumas potencias e termina por alvitrar algumas alterações no sentido de melhorar o projecto.—(H.)

A justiça

e as relações franco-inglesas

PARIS, 26

Raul Fernandez, delegado brasileiro á Sociedade das Nações, que foi a Londres tratar de certos assuntos que interessam a proxima assembleia da Liga das Nações, declarou que a Sociedade das Nações deseja muitissimo que a Inglaterra e a França dêem um passo decisivo para alargar a jurisdição do tribunal de justiça.

O sr. Fernandez disse mais que a conferencia de Londres estreitou as relações franco-inglesas, o que impressionou muito agradavelmente a Sociedade das Nações e o que facilitará, sem duvida, a resolução dos problemas pendentes.—(R.)

A discussão

do tratado de Lausanne

PARIS, 26

A Camara discutiu o tratado de Lausanne. Herriot defendeu o tratado, expressando o desejo de que se reorganise a Siria, e mostrando-se muito satisfeito com a mudança das relações para melhor, entre a Europa e a Turquia.—(R.)

PARIS, 26

A Camara dos Deputados aprovou o tratado de Lausanne por 410 votos contra 171.—(R.)

A POLITICA DAS REPARAÇÕES

Herriot

sofre na Camara francesa

um ataque das direitas

por motivo da Conferencia de Londres

Como já constou dos telegramas, teve um grande interesse politico e tambem uma grande repercussão a sessão da Camara Francesa, na qual se apresentou o sr. Herriot, depois de ter chegado da Conferencia de Londres.

Mr. Louis Dubois, antigo presidente da Comissão de Reperações, falou para defender este organismo, no periodo da sua gerencia.

—A Alemanha não tinha que discutir mas que ceder. Dir-se-ha que esta obrigação para ela será bem dura. Mas mais dura para a França foi ter perdido muitos milhões de homens. Mais duro é ter de restaurar dez departamentos devastados. Em 1871 quem foi que nos veiu falar de arbitragem? A Comissão de Reparações soube resistir sempre aos governos que queriam diminuir a acção da Comissão, e graças a isso todos os direitos da França foram mantidos.

Mr. Bedoux atacou tambem o chefe do governo francês. Ainda Mr. Dubois disse:

—Se nós abandonamos uma particula que seja dos nossos direitos, nós temos que exigir compensações. Não se procedeu assim em Londres. A conferencia representou uma abdicação.

Mr. Herriot responde rapido:

—Os direitos da Comissão de Reparações eram até aqui simplesmente teoricos, e não trouxeram á França nenhuma especie de beneficios em materia de sanções. Ao cabo de alguns anos não obtivemos coisa que se visse. O publico francês está farto de teorias, e o que exije é entradas de dinheiro. Por outro lado a França, na Conferencia não fez nenhuma especie de concessões. Ela tomou precauções. E não obteve ela amplas satisfações no que respeita a entrega de mercadorias e a transferencia de dinheiro?

As esquerda aplaudem ferverosamente. Mr. Dubois que parece não se associar a este entusiasmo, exclama:

— Mr. Briand quando voltou de Londres, recebeu um acolhimento tão triunfal como este de Mr. Herriot ..

Ao que Mr. Briand riposta:

— Como?! Eu tive a impressão de ter chegado ao polo norte!

A sessão toma nesta altura um aspecto enervante. Mr. Dubois quere sair da sala, depois de ter exclamado: «vejam como se é aqui acolhido quando se dependem os direitos da França!». O Chefe do Governo e outros deputados pedem ao antigo presidente da Comissão de Reparações para continuar a sua critica. E Mr. Dubois prossegue:

—Os acordos de Londres estão longe de serem substanciais. Com o actual sistema é mais dificil á França receber o que lhe compete do que com a acção da Comissão de Reparações.

Mr. Herriot responde:

—Ficaram intactos os direitos que advem do tratado de Versailles. Obteve se que o novo sistema funcione, impedindo o adiamento da aplicação daquele tratado. Alguma coisa se conseguiu neste campo.

Mr. Reibel, na sessão que se seguiu, defendeu os pontos de vista do governo de Poincaré.

—O governo Herriot tem-se limitado a explicar os pontos de vista do anterior governo.

O desacordo entre as esquerdas e o centro e a direita manifesta-se com vivos clamores. O orador exclama:

— Mas é uma ditadura que os senhores nos querem impor!

E continua dizendo que o governo de Poincaré esteva decidido a aplicar o plano de Dawes, mas continuando a ocupação do Rhur, para o assegurar.

O chefe do Governo, cobertas as suas palavras de aplausos, e vencedor finalmente na votação, depois do antigo ministro de Poincaré ter sido alvo de ironias, diz:

— Eu constato que se dirigem todas as criticas a este governo, que veiu ao Parlamento dar contas dos seus actos. Que fizeram os senhores na situação anterior. Mr. Reibel não tem nenhuma especie de autoridade para nos falar em reparações em *nature*...

DE LONDRES

Os BOLCHEVISTAS

vão entrar em negociações

com os operarios Irlandezes

segundo disse Larkin

LONDRES, 26

Chegou a Dublin o irlandês Jim Larkin que teve uma grande recepção.

Houve um grande comicio para o receber em «Mansion House» onde foi desenrolada a bandeira vermelha com que o governo dos soviets presenteou os trabalhadores irlandeses.

Larkin desde que saiu desta cidade sem passaporte, em 11 de Junho, percorreu 15.000 milhas no territorio russo, tendo discursado perante vinte milhões de individuos por intermedio de interpretes. A terceira internacional nomeou 25 comissarios para governar o mundo, sendo ele um dos nomeados.

Larkin durante a sua estada na Russia foi nomeado comandante dum batalhão do exercito vermelho.

No fogoso discurso que pronunciou perante os seus compatriotas, disse que o exercito vermelho russo em breve iria ajudar os trabalhadores irlandeses, e que brevemente tambem se veriam no porto desta cidade navios hasteando a bandeira dos soviets russos.—(R.)

Locatelli

foi encontrado no cabo Farewell

LONDRES, 26

O aviador Locatelli foi encontrado pelo cruzador americano «Richmond» a 125 milhas para além do Cabo Farewell. O aviador diz que o motor funcionou mal tendo o aparelho sido impelido pelos ventos.

Locatelli tinha no seu aparelho agua e viveres para 7 dias, tendo andado três dias ao sabor das ondas, até que o cruzador americano o encontrou.

Noticias oficiais dizem que os navios americanos «Richmond» e «Raleich» tomaram a bordo o aviador italiano e companheiros, feridos por desastre do aparelho.

Sabedora deste facto, a marinha italiana enviou um telegrama de agradecimento á marinha americana.—(E.)

LONDRES, 26

Comunicam do Rio de Janeiro que, no rio Parana, afundou-se o navio brasileiro de transporte das tropas federais, tendo a bordo muitos prisioneiros rebeldes, os quais na sua maioria morreram afogados.—(L.)

LONDRES, 26

Do vapor «Laurentic» que durante a guerra foi afundado por um submarino nas costas escocesas foram retiradas barras de ouro calculadas em 7 milhões de libras.—(L.)

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO
A TODOS que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da Rua Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores : : : preços do mercado : : :

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

CASINO DE SINTRA
HOJE — «Recital de violino» pela distintissima violinista Madame YVONNE DUPUIS
29 e 31 de Agosto
2 Unicos concertos 2 do celebre tenor
TITO SCHIPA
nos quais toma parte o notavel pianista FEDERICO LONGÁS contractados especialmente para este Casino
Programas todos diferentes nas duas noites
Bilhetes á venda: em Lisboa, na bilheteira do Teatro São Luiz e em Sintra no Casino.
Comboios nestas noites para estes dois concertos: de Lisboa para Sintra ás 7,5, 7,40 e 8,15 da noite, havendo para regresso a Lisboa um comboio especial que partirá de Sintra depois de terminado o concerto.
O tenor Schipa, que parte no dia seguinte ao ultimo concerto para Paris, donde segue imediatamente para a America não toma parte em nenhum concerto em qualquer teatro de Lisboa.
AVISO — Nestas duas noites não têm validade quaisquer bilhetes de convite, tendo unicamente entrada os bilhetes especiais e pessoais para estes concertos.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
⁸ Londres, cheque	148$50	149$00
⁸/Paris	1$79,5	1$80
⁸ Madrid	4$38	4$42
⁸ Berlim	—	—
⁸ Amsterdam	12$81	—
⁸/New-York	33$07	33$20

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
⁸/Suiça	6$20	—
⁸/Bruxelas	1$63	1$66
Libra esterlina	175$00	185$00
Agio do ouro	—	—
Rio ⁸/Londres	3$32	—
⁸/Roma	1$45	1$47

A MARINHA MERCANTE

Os navios dos T. M. E. que foram arrematados porque não entram nas nossas docas?

Os oficiais da Liga da Marinha Mercante, reunem hoje, para tomar conhecimento das diligencias efectuadas pela comissão de defeza.

Estamos no gabinete da direcção

Sentados num sofá o sr. J. Henrique Moreira da comissão administrativa da L. O. M. M. e o sr. Augusto da Conceição delegado da comissão de D. M. M. Passamos a interrogá-los:

—O que pretendem os oficiais de Marinha Mercante?

—O cumprimento da lei!

—Que consiste...

—Na liquidação dos Transportes Maritimos. Ha mais de dois anos, que a nossa classe, que hoje se eleva a mais de quatro mil homens, espera pacientemente que os navios sejam vendidos a particulares nacionais

—Mas já foram vendidos alguns navios nas praças que tiveram logar respectivamente em Maio e Junho...

—No entanto, ainda não foram entregues aos respectivos arrematantes, do que resulta a paralisação dos navios vendidos, causando graves transtornos á classe maritima e ao Estado.

—Ao Estado?

—Sim, ao Estado, que está tendo uma injustificada despeza, que orça por cerca de seis milhões de escudos anuais, gastos improdutivamente!

—O que alega o ministro?

—Que os navios não têm logar nas docas para a respectiva vistoria aos cascos, e que só em Dezembro poderão ali dar entrada.

—E é assim?

—Não desejamos levantar suspeições contra quem quer que seja...

—Mas...

—Não nos podemos conformar com tais alegações, visto que as docas, embora sejam exploradas por emprezas particulares, estão sob a jurisdição do Conselho da Exploração do Porto de Lisboa, na qual tem prioridade de entrada nas docas os navios de guerra e os considerados paquetes.

—Estão de facto as docas ocupadas por navios?

—No dia 29 do mês findo, estavam na doca grande apenas dois pequenos vapores de pesca!

—O ministro terá conhecimento destes factos?

—Sim, senhor. Já lh'o comunicámos na primeira entrevista que tivemos com ele.

—E o que respondeu?

—Que a questão dos T. M. E., era insoluvel. Pediu-nos um alvitre. E ao terminar disse-nos que tambem tinha ideias socialistas e que estava sempre pronto a atender-nos.

UM MISTERIO

Criança desaparecida

Procurou-nos o sr. Joaquim Rafael, que nos pede, aflitissimo, para noticiarmos o desaparecimento de seu filho, Mario de 13 anos, desaparecimento que se deu no sabado, pelas 15 horas. Veste fato de kaki, colete azul escuro, boné de kaki cinzento, botas de cabedal grosso, já usadas. Rosto redondo, olhos castanhos e umas pequenas sardas no rosto. O pobre pai mora na travessa das Terras de Santana, 15, patio, porta 7, ao pé da igreja de Santa Isabel.

Sobre este desaparecimento paira o maior misterio, pois da criança não ha noticia, nem em hospitais, esquadras ou qualquer albergue. O pequeno Mario nunca saía sosinho e não tinha o habito de andar na rua.

Conselho de ministros

O conselho de ministro foi convocado para reunir ámanhã, extraordinariamente, pelas 9 horas da manhã.

A TARDE POLITICA

Da reunião DO LOURIÇAL sahirá a convocação do Congresso da Republica para o dia 6 de outubro?

A politica de hoje, a autentica, se o leitor a quizesse vivinha a saltar, tinha que dar um salto brusco das arcadas do Terreiro do Paço a Louriçal do Campo, onde, neste momento, as coisas tomam intimos aspectos de conciliação e de reconciliação, no aconchegado palacete do antigo presidente do ministerio sr. dr. Ramos Preto.

Os convites para a reunião

Ha dias o sr. dr. Ramos Preto veiu propositadamente a Lisboa fazer os respectivos convites para a reunião de hoje. Falou com o sr. dr. José Domingos dos Santos, obteve a acquiescencia do sr. Antonio Maria da Silva trocou impressões com varios politicos e com alguns jornalistas amigos assistiu no Teatro Nacional á «réprise» da «Sevéra», e foi-se para a Beira aguardar o dia hoje, na quasi certeza de que prestaria assim um optimo serviço ao seu partido e á Republica!

A politica oportunista

Simplesmente...

Simplesmente cada um dos que se propoz ir hoje ao Louriçal do Campo levava pontos de vista seus com pouco provavel mudança de opiniões e de metodos. Assim o sr. Antonio Maria da Silva com o sr. dr. Domingos Pereira e o sr. dr. Abilio Marçal exporão a teoria de que a Republica não tem que ser agora nem radical nem conservadora, mas oportunista visto qua o radicalismo não está nos rotulos mas na formula sensata de agir, não lhes parecendo portanto nem razoavel nem politico mexer na questão religiosa ou levantar atrictos internacionais.

A politica radical

Por seu lado o sr. dr. José Domingues dos Santos fará finca-pé nas votações do Congresso do Porto e marcará o seu logar na extrema esquerda do programa partidario com estes pontos fixos: lei da separação na sua pureza inicial, comparticipação nos lucros no capitulo capital e trabalho, e intransigencia rigorosa nas questões dos tabacos e da pesca.

Eis os pontos em que está girando o *conclave* politico hoje reunido no Louriçal de Campo, em casa do antigo ministro da Justiça e presidente do ministerio sr. dr. Ramos Preto.

A circulação fiduciaria

Dá-se como certo que o sr. dr. Daniel Rodrigues por toda a proxima semana, se ainda se mantiver no poder, fará um novo aumento de circulação fiduciaria na importancia de 250.000 contos exclusivamente destinados segundo ouvimos a cobrir os 15.000 contos votados para a reparação das estradas e os aumentos apravados ao funcionalismo civil e militar.

O funcionalismo militar

Nas ultimas votações de coeficientes a barafunda de que tanto se ressente a lei do inquilinato recaiu igualmente sobre os aumentos que ao funcionalismo militar dizem respeito, por tal forma que um sargento ajudante fica recebendo mais do que um alferes!

Esta bicuda situação que só pode ser emendada pelo Parlamento está preocupando bastante os elementos militares administrativos que até hoje não encontraram ainda uma maneira pratica de descalçarem a bota que é por sinal apertadissima no seu aspecto moral e e disciplinar.

A convocação do Congresso

Afirmaram-nos que da reunião de hoje na Beira, vai saír, por proposta do sr. José Domingos dos Santos, a convocação do Congresso da Republica para o dia 6 de Outubro proximo, devendo logo de entrada a Camara dos Deputados manifestar claramente ao governo Rodrigues Gaspar a sua magoa por este não ter até essa data cumprido as determinações parlamentares sobre o caso dos Tabacos.

A questão da pesca

Chegam-nos informações que repontamos graves e sobre cujo registo comentario algum faremos.

Garantem-nos que Primo de Rivera, em virtude dos constantes e permanente ataques dos jornais portugueses á sua obra dictatorial e á publicação de documentos positivos que em Espanha não poderam ser publicados, tomou ostensivamente o partido dos pescadores espanhoes. E diz-se que o nosso ministro em Madrid ficou colocado, por causa do fracasso das ultimas negociações, numa situação de agudo melindre.

Talvez não fosse mau que o caso fosse esclarecido pelo nosso ministerio dos Estrangeiros.

Uma nota oficiosa

Nota oficiosa da secretaria das Finanças:

«A despeito dos terminantes desmentidos, opostos por todas as formas, ao boato tendencioso, que continua a espalhar-se, sobre a possibilidade e a intenção de se emitir mais papel-moeda, o ministro das Finanças afirma mais uma vez, e peremptoriamente, o proposito de manter, sem o menor desvio, a orientação que o governo marcou, de não autorisar o aumento da circulação fiduciaria, qualquer que seja o motivo invocado. Além disso, está na disposição de promover a aplicação das sanções penais aos que levantam e propagam este e outros boatos alarmantes, manifestamente destinados a perturbar e prejudicar a situação economica e financeira do país.»

Duqueza de Sevilha

Depois da princesa Maria Luísa de Bourbon, que viaja com o titulo de duqueza de Sevilha, ter almoçado no palacio de Belem com o sr. presidente da Republica, seguiu para Cintra acompanhada do chefe do Estado e do 1.º tenente sr. Arantes Pedroso, oficial ás ordens do sr. Teixeira Gomes.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A proposta do inquilinato

Parece que tem de sofrer ainda alterações a ultima redacção da proposta de lei sobre o inquilinato aparecida esta manhã, antes de ser promulgada como lei.

A Base Organica das Colonias

Carece de fundamento a noticia de que tivesse sido aprovada no Congresso a proposta de lei autorisando o governo a introduzir alterações na Base Organica do Ministerio das Colonias. Está pendente do voto da 2.ª secção do Senado.

A NOSSA AVIAÇÃO

O «récord» de distancia em avião será coberto pelo comandante Sacadura Cabral?

E' uma prova bem dificil, bem arrojada, «bem porutgueza» esta que se diz ter o bravo comandante Sacadura Cabral pensado realisar hoje, e a qual já aludimos na nossa primeira pagina. Voar directamente de Amsterdam a Lisboa—distancia superior á de S. Vicente aos Penedos de S. Pedro e S. Paulo (1.600 quilometros)—é uma façanha que a completar-se honraria a aviação portuguesa. Corresponde ao feito magnifico de Pellitier d'Oisy, que foi de Paris a Bucarest, e marcaria o «record» português de distancia, igualando as grandes provas de distancia directa dos estrangeiros famosos.

Mas terá o comandante Sacadura tentado esse vôo, ou virá num dos cinco «Fockers», adquiridos pela aviação maritima portuguesa, apenas para marcar as qualidades do aparelho, fazendo as «étapes» que estão naturalmente indicadas?

O nosso telegrama parece indicar o vôo directo, pois calcula a chegada para as 17 horas, na Amadora, visto o «Focker» trazer rodado. E' um aparelho de moderníssimo tipo, igual aos outros quatro comprados, monoplano como a sciencia parece aconselhar, tendo as azas uma fortissima espessura, que lhes permite uma resistencia mais firme

Na Amadora, onde por ordem do governo, o campo está preparado desde as 14 horas, para receber o bravo oficial, ás 16 horas não havia noticias de ter o aparelho aterrado em terras de França ou de Espanha. A esta hora apenas ali se encontra o comandante interino da esquadrilha de aviação terrestre (como se sabe desorganisada, e com os nossos aparelhos retidos ha longas semanas nos «hangars»). O capitão aviador Gonçalves desenvolveu a melhor actividade para limpar rapidamente a pista—onde as vacas andavam a pasto.

Sobre o rio voaram de tarde alguns aparelhos da aviação maritima, que pela sua estrutura não estão indicados a voarem sobre terra.

Se não tiver havido precalço o «Focker» ainda deve chegar á Amadora esta tarde. Qualquer desarranjo, ou mesmo qualquer proposito previo do comandante Sacadura Cabral, levá-lo-ha a aterrar em Bordeus.

SACADURA CABRAL é forçado pelo vento a aterrar em Bordeus

BORDEUS, 26, ás 14 e 30.—O comandante português Sacadura Cabral aterrou aqui, tripulando um «Focker», ás 14 horas. Vento contrario.—(Especial).

TABACOS

Foi consultada urgentemente, no ultimo sabado, a Procuradoria Geral da Republica, ácerca da suspensão do acordo dos tabacos.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º